

Acordo final para pedir prorrogação da dívida ^{est} a 700 bancos credores

por Paulo Sotero
de Washington

Ficou pronto, ontem, o telex no qual os catorze membros do comitê de bancos pedem aos setecentos credores do Brasil que prorroguem por noventa dias as medidas destinadas a administrar os compromissos da dívida enquanto não se conclui um novo acordo de renegociação. As medidas em vigor expiram no fim da semana que vem, dia 31. Elas cobrem os vencimentos de principal e as linhas de crédito comercial e interbancário.

O envio do telex aos destinatários e o anúncio da prorrogação, que tanto fontes do comitê quanto o presidente do Banco Central, Antônio Carlos Lemgruber, haviam antecipado para ontem, terão de esperar por causa da forte resistência de pelo menos cinco bancos. "A prorrogação está acertada e deve sair até o fim desta semana", disse Lemgruber no início da noite de ontem, ao sair de uma reunião de oito horas com os banqueiros, da sede do Citibank, rumo ao aeroporto J. F. Kennedy, onde embarcou de volta ao Brasil. Fontes bancárias acreditam, contudo, que a oficialização da prorrogação pode demorar até a semana que vem. Além de um banco regional americano, o New Jersey National, três bancos espanhóis, o banco de Bilbao, o banco Zaragozano e o banco Atlantico, continuavam, ontem, recusando-se a renovar suas posições no interbancário (e, no caso do banco de Bilbao, também no principal). A lista dos recalcitrantes, contudo, diminuiu, com a decisão de um outro banco espanhol, o Pastor, e do First Tennessee Bank de renovar suas linhas no interbancário. O banco Pastor tinha US\$ 2.61 milhões no dia 1º de janeiro passado e o First Tennessee, US\$ 2 milhões.

Segundo fontes financeiras, os quatro bancos que estão resistindo à prorrogação, agora, deixaram de renovar suas posições há algumas semanas. Antes

Por menor que seja a participação desses bancos, contudo, sua presença é considerada vital. "O que conta é o princípio da participação de 100% dos credores na prorrogação", disse ontem uma fonte financeira a este jornal. "Se você deixar sair um, abrirá um precedente para que outros sigam o exemplo. Se o exemplo for seguido por vários bancos, as coisas se complicam, porque ainda que os empréstimos dos bancos regionais americanos e dos bancos médios europeus sejam pequenos, você pode ter, de repente, um buraco de 10% no interbancário. E 10% de US\$ 6 bilhões é muito dinheiro."

Convencer os recalcitrantes a reconsiderarem sua posição ocupou uma boa parte do tempo de Lemgruber e seus assessores, na reunião que tiveram ontem com os membros do comitê de bancos, em Nova York. Boas horas foram despendidas também na revisão de particularidades legais contidas no texto do telex, que consta de três partes: o pedido de prorrogação do governo brasileiro, a mensagem enviada ontem ao comitê pelo diretor-gerente do FMI, Jacques de Larosière, apoiando a extensão do prazo, e a recomendação do próprio comitê de que o pedido brasileiro seja atendido.

RECALCITRANTES

Como acontece nesses casos, prosseguirá nos próximos dias a campanha de convencimento dos recalcitrantes iniciada há mais de uma semana. Presidentes de grandes bancos americanos e espanhóis que têm relações mais próximas com os recalcitrantes e, se for preciso, autoridades econômicas dos governos dos dois países serão mobilizados para fazê-lo mudar de idéia. O diretor da Area Externa do BC, Carlos Eduardo de Freitas, e funcionários de seu departamento permaneceram em Nova York para apoiar a campanha de convencimento. A preocupação, tan-

que o façam, o dilatação do prazo não poderá ser oficializado. Isoladamente, entre eles apenas o banco de Bilbao fez empréstimos substanciais ao Brasil. Em 1º de janeiro deste ano, o banco tinha US\$ 31,50 milhões no crédito interbancário — US\$ 17 milhões menos do que em junho de 1983. O Zaragozano tinha US\$ 2 milhões e o New Jersey National tinha US\$ 2 milhões.

to do comitê que cou i
toridades brasi na c
de anunciar a p moet
o quanto antes, Banc
entre outras coi sito
tabilidade cresc um
tema bancário n que
na. O temor é de pró
quebra em cadei teric
cos argentinos f nhu
estouro da boiada caib
Brasil e o comit A
prazo de noventa um
precisam para ten em
gociar a dívida.